



Anno II



Estado de Matto Grosso

Rio de Janeiro

R. 111

A IMPRENSA

2218

PERIÓDICO LITTERARIO, CRITICO E NOTICIOSO.

Publica-se nas quinta-feiras



Escritorio da Redacção

Box 13 de Junho - 76

Cuyabá, 7 de Abril de 1912.

Redactores e Colaboradores

DIVERSOS

AOS CHEFES DE FAMILIA
R. AO EXMO. SR. DR. JO-
AQUIM AUGUSTO DA
COSTA MARIQUEZ,
PRESIDENTE DO
ESTADO

Não podemos calar os sentimentos de repulsa e de indignação que nos invadiram o espirito ao lermos em *A Cruz* ultima, os topicos de um artigo sob o titulo "Gravissimo".

Não podemos repelimos, deixar passar sem o nosso protesto, sem o nosso brado de reprovação, tanta infamia, tanta imoralidade, cynica e ousadamente ultrada a face da nossa sociedade, insultando o nosso povo, ultrajando as nossas familias.

Esse artigo um verdadeiro amontoado das mais imundas phrasas, e a personificação da pornographia a mais vil, que o mais imundo passquim sentiria pejo em publicar.

Nello, não vemos mais que uma afronta que um descarado insulto atirados a face dos paes de familias, dos paes das suas mulheres que mais tarde serão as mães dos futuros cidadãos.

Nello não enxergamos mais que a audacia sem par desses tisonzados frades, que sem o menor vislumbre de dignidade, ultrajam, aviltam, desafiavam mesmo o povo, a sociedade que os acolhem, offendendo-os no que elles tem de mais sagrado, de mais santo: - A Família.

Basta uma simples visita de olhos sobre esse "Gravissimo", basta a leitura do artigo 1.º encaixado no mesmo, para provar-lhe o que acabamos de expor.

Precisavamos transcrever, porém a sua leitura é demasiado imunda para os nossos leitores. *A Cruz* no entanto o publicou e os seus leitores o leram, e de certo se ruborizarão e sentirão a culatra invadindo-lhes o corpo.

E no entanto é um orgão que se diz decente, é um orgão que se diz porta-voz de uma associação catholica, que ousa lançar em suas columnas tanta imundície. Porém, não admiramos já esse cynico atrevimento dos frades redactores da *A Cruz*, elles estão no seu papel, o que admiramos, o que nos causa a maior surpresa, é ser esse jornal rotulado com a mascara de orgão da Liga Catholica de Matto-Grosso! Oh! catholicos matto-grossenses, pois assim frades o impassivelmente deixaes que vos affrontem, que vos injuriem, que escaracem de vós, a ponto de a vossa face, o protejidos pela vossa sombra, ultrajarem-vos o maior dos insultos, a mais vil das infamias, ferindo-vos até no nome de vossas familias, na virtude de vossas filhas? Oh! demais ingenuos sois, ou demais obsecrados vos achaes. Por esses famigerados frades!...

Catholicos Matto-Grossenses, abri abri, os vossos olhos, e não vos deixeis infamar assim tão miseravelmente!

Nós não somos partidarios deste ou d'aquelle credo religioso, porém, o que não podemos consentir, é que os representantes de qualquer um delles ataquem a nossa honra, manchem o nome de nossas familias!

Somos Matto-Grossenses, somos Catholicos, e como tales, saltamos o nosso vehemente protesto, contra o aviltante insulto, ultrajado a face das no-ssas familias, da nossa sociedade, pelo repudiado orgão *A Cruz*!

Paes de familia! attendei bem! as vo-ssas filhas, que frequentam a Escola Normal, não são mais que umas filhitas, quem o diz é *A Cruz*! Sr. Presidente do Estado! A Escola Normal, crenda é mantida pelo Governo, não é mais do que um lupanar de orgãos!

O Director e mais professores da Escola Normal, não são mais que miseraes devassos! É a *A Cruz* quem o diz! Repara! Sr. Presidente, o conceito, que a *Cruz* faz dessa Escola, a qual devotaes todo o curinho e desvelo; repara no modo e mo os seus redactores consideram as filhas das nossas familias, vós que sois um bom e extromoso pai! repara! Sr. Presidente, o a vossa consciencia recta, fará justiça dando razão as nossas palavras!

O SORRISO

Deit-nos o prazer da sua primeira visita, "O Sorriso", peçmo sommario litterario o critico, que vê a luz na cidade de Cuyabá, na Estada de Minas.

Um dos n.º que temos sobre a mesa, é o commemorativo do seu 3.º anniversario, entrando no 4.º ann de luctas.

Agradecemos a visita do colleguinhão e o felicitamos pelo seu natal, festejado a 25 de Janeiro, desejando-lhe longa existencia.

Osr. Antonio Olegario de Souza, 1.º Escriptuario da Delegacia Fiscal, passou ao Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, o telegramma abaixo:

«Exmo. Sr. Ministro Fazenda

Rio
Levo conhecimento V. Ex.ª que o empregado aposentado João Baptista Costa (Garcia) não obstante estar exercendo cargo remunerado neste Estado desde 1917 continua percebendo vencimentos inactividade Delegacia Goiaz adespido publicação art. 7, lei 117, 4 Novembro 92.
Apresento V. Ex.ª m.ª saudações.

Antonio Olegario de Souza.

1.º Escriptuario Delegacia Cuyabá.

PALESTRA

Esta semana leitores, foi uma semana cheia de novidades, po'em, a que mais deu assumpto para todos e para tudo, foi a tal historia das suspensões. Sim senhores, suspensão a torto e a direito.

O Director da secretaria do presidente, chupou suspensão, o archivist da Delegacia Fiscal idem, diversos alumnos do Lyceú, idem, foram suspensas as aulas do curso masculino da Escola Modelo, por achar-se em perigo uma das paredes do edificio, e finalmente umas quantas professores da Escola Modelo, que catio gramando na suspensão não sei porquinhos dias.

Ah! Ah! Ah! Imagine leitores, as professoras com suspensão? que balbúrdia não irá lá entre ellas! Estarão furiosas, praguendo, amaldiçoando o coitado do Director que lhes arranjo a tal historia.

Bem o mal foi da semana, semana de quaresma, era para fazer-se isto tudo. Até eu leitores estive em risco de ter uma suspensão, isto é, de suspender por algum tempo as minhas palestras, affim de dar folga a cabeça e descansar os leitores, mas a tal semana da quaresma, a tal historia das suspensões, fez-me suspender o meu intento...

Qual liberdade, qual nada, tudo isso não passa de bonita palavra e nada mais.

Quem leitores, se é o que en algo eu não. O Secretario do interior decretou o silencio absoluto aos empregados subordinados a elle, por portarem a roupa nelles todos.

Nemum pode faltar, nemum tem a liberdade de commentar os actos publicos, em publico.

Ah! Ah! Ah! Ha cousas que dão graça, dão mesmo vontade de rir:

gem de frondosos ramos, uma ripariga alva, loira, de olhos cor da fita, azues...

— É sua esta flor, menina? Perguntou o moço aproximando-se de Cecilia.

Ao dar-lhe a flor, tocou com sua mão nos dedos tremantes da menina; então sentiu que seu coração seguia a flor e a fita, que sobre ellas pousava como a gentil borboleta.

* *

A rosa seccou: porem a fita, a fita azul, essa ficou e foi o fio perolado que unio a bella Cecilia ao moço poseador. Março de 912.

Alvaro Prado.

Pipocadas

Echos do Domingo de Ramos

— Com que estão o *talento* montesquiano vai resuscitar hoje, hein?

— Como?

— O Montesqui vai pregar o sermão da precissão do encontro.

— Imagine, como não sabrá *forti*, depois de tanta tempo estar enterrado...

Na porta da Matriz, na occasião em que desfilavam as palmas.

— Oh! E onde vaes com essa porção de palmas?

— Ora, estou aproveitando a distribuição, tenho em casa uma porção de vacas...

« Nos ros saudamos oh Christo e tambem a tua cruz ».

Chave de ouro do sermão de encontro, feito pelo resuscitado talento Montesquiano.

* *

— Então Agripio os rapazes da "A Imprensa" puzeram-te na dança hein?

— Ora, que me incomoda isso, até é bom, dá popularidade a minha individualidade e...

— Chama a attenção do povo para reparar o seu nariz...

Entre profetas da Normal

— O que vale que a suspensão nos pegou na semana santa...

— E, o caso é perigoso, com tanto jejum...

Chico Pipoca.

Repet com chronica para o seu livro, novidade, na TYP. CALHÃO

Reminiscencias

Al Jorge.

Era uma vez uma semana santa.

No Domingo de Ramos, ás tantas horas da tarde, sob uma atmosfera plumbica e um calor asphyxiantemente barbaresco, realizou-se a costumeira e ridicula encenação do encontro dos dois martyres humanos—divinos—Jesus e Maria.

Elle vinha desgrelhado, de vestes avermelhadas, feitos no melhor alafide da terra especialmente para a *mise en scene*.

Ella, coitada, appareceu sempre dolorosa, trazendo em viso aquella eterna expressão de magua eternamente explorada pelos parasitas de latência.

Dentro de um casão enfeitado de vendas engomadas em forma de pulpa, estava um gorbo, um rotundo, um papudo orador sacrocerotico, disposto a embasbacar as missas com o seu vulto supranamente literario, historico, philosophico e dogmatico.

Quando começou a derramar as torrentes das suas imagens, diluindo na agua cheirosa da sua logica sublimar a poeira das risotas indiscretas, elle, o homem *primus inter pares*, estava possuido de uma enorme ebbiologia, fôto a sua organisação soffria as excitações electricas do meio.

Tudo o queque interno, por uma successão natural, esbafava-se pungentemente nas entranhas esphinctericas.

E falou, e disse tanta coisa, tanto de pressas, que se pôde escomographar estas palavras atrevidas, estas legues e lectas:

« Vede nos seus olhos um orvalho de luz ».

Sabia da existencia do orvalho do Lloyd, mas ignorava o orvalho de luz.

« Irish hells » e perpetuamente.

Quantas vezes lá de se perpetuar provisoriamente?

« A vida delle foi como a d'outro, que delle que nasceu e augmentou do do do do ».

Dando de bairro para um lado e para o outro, seguiu mutavel durante o dia a intensidade dos seus solavancos, essa intensidade tem a sua pignação em meio da forma do astro-rei depois de recesso gradualmente até o occaso. Foi

assim a vida de Jesus? Cresceu de valor até os 16? Anos e demorou de então nos 38, de sua morte?

« E a ti, Jesus; é a tri... » Neste ponto o homem, que por força da origem desaporriguica o nosso falar, sentiu um tremor de lingua e soltou o tri.

« E' nelle que se baseia o progresso e a civilização ».

O extraordinario quiz gritar—que se baseiam.

« E' a vós, milões christãos! Puchá!

« Supponhamos que, diante vossos olhos, corrassem todos os membros de um vosso filho e atirassem esses membros aos vossos pés. Inaugural a vossa dor: essa é a dor que sofre Maria ».

Mas será verdade que os judeus cortaram os membros de Jesus e atiraram esses membros nos pés do Maria de Nazareth?

Um será um esforço de rethorica do monte umbroso?

« Ella viu quanto elle padecia, mas não disse uma palavra para não fazer desafuro a sua dor ».

Vejam, admirem que concepção florida!

Quando começou o 2.º acto, ao entrar em scena a segunda personagem, grita moço esculpado o lacrimoso orador:

« O que é essa figura que se avança? »

Isto em portuguez quer dizer: « Que coisa é essa figura que se avança? »

E' um não é um solenne d'spropósito na bocca de um padre?

« Que lá! derramar sobre nós as lagrimas das vossas olhos ».

Muito embora quizesse o supremo professor de litteratura sobre o imperativo do verba *quere*, estropeou a bromação e soltou uma coisa deste tamanho.

« Não vos saíamos e a tua cruz! »

— Que tal? — Gostaram? Vae sem commentarios.

Além de tudo o homem comegou a cantichar na 2.ª pessoa do singular referendo-se ao homem—deus, e terminou na 2.ª do plural, quando se referia particularmente ao mesmo orador.

E quania belleza perdemos, quania!

Ficará para outra vez, si o monumental nos delicia de novo.

Mattos Neves.

SENTIDO

Fu cenho d'adina, eranga.
Um mysterio de tristesa
Que me deu a natureza
Como penhor eternal...
O meu coração não tem
De vida o doce conforto,
E o calafado já morto
Juz exposto no ventral...

De porta em porta elle errou
Sustido, triste a chegar
Pedindo um abrigo, um lar,
Um mal para as suas dores...
Debalde, o porto esvaziado
Nada obtivera; vazio
Era o mundo, todo frio,
Sem risos, sem luz, sem flores...

(De Aquilino de Azevedo)

Julio N. da Cunha.

PHARMACIA RIVAR

Manipulação esmerada com promptidão e acceito.

Avia-se recetiva a qualquer hora do dia ou da noite.

Grande e variado sortimento de drogas novas, essenciaes e esencias das mais reputadas fabricas.

At. Praça da Republica n. 9

Telephone n. 89.

Cuyabá.

DR. JOÃO AYARD

MEDICO E BACTERIOLOGISTA

Encarrega-se de examens microscopicos de urina, fezes escuras, sangue e pú: accetia chamados em sua residencia e laboratorio a rua Pedro Celestino n.º 3 (Hotel Cosmopolita) de 1 ás 4 horas da tarde, diariamente.

De São Luiz de Cáceres

« Eu quanto ao facto de um frade casando no catholico quem o era ja no civil com outra esposa, não me parece tão grave que faça a republica perigar nem que precise tocar trombeta para dar o signal d'alarina.

Fr. João Luiz Lourdeiro
Vigario

SEMENTES DE
HORTALICAS e de FLO-
RES recebo
Manoel R. Palma
Praça da Republica 8

A ECONOMISADORA PAULISTA

Caixa internacional de pensões vitalícias

Approvada por Decreto do Governo Federal, com depósito de 200.000\$000 no Thesouro Federal para o Capital de mil contos de reis Premiada no Congresso de Mutualidade Sul Americano com Grande Premio e Medalha de Ouro e na Exposição de Turim com Medalha de Prata

CAIXA A:—Pagam-se 28\$00 reis por mez e tem-se direito a uma pensão mensal vitalicia EM DINHEIRO ao fim de 15 annos (150\$000 maxima).

CAIXA B:—5\$000 por mez durante 10 annos. Pensão EM DINHEIRO de 100\$000 (maxima) ao fim de 10 annos.

É o melhor montepio!

Capital subscripto, Rs. 32.062.200\$000
Fundo imovivel, " 3.122.300\$020
Fundo de reembolso, " 463.104\$400

S. cios inscriptos de 15
de Março de 1908 a 3 de
Fevereiro de 1912

Caixa A, 21.952
Caixa B, 36.973
Remidas, 2.083
Total, 588.925

DIRECTORES: Senador Dr. Luiz Piza, Presidente; Commendador Leoncio Gurgel, Secretario; Dr. Gabriel Das da Silva, Thesoureiro; Dr. Claudio de Souza, Gerente. CONSELHO FISCAL: Barão R. Duprat, Coronel Fernando Preste de Albuquerque, Dr. Rodolpho de Miranda, Antonio M. Plalo Araujo Novaes e Luiz Pinto de Queiroz. SUPPLENTES: Dr. Evaristo Bacellar, Dr. Victor Godinho e Dr. Pedro Pontual.

Pedidos de prospectos, propostas e informações minuciosas ao agente (lêda) ANTONIO FERNANDES DE SOUZA

Rua 13 de Junho, n.º 60 —Caixa do Correio, n.º 32 —Telephone n.º 132—CURYABA.

**FOLHAS DE ZINCO
COM CANALETAS**
Na loja de Manoel R.
Palma
Praça da Republica n.º 3

A TYP. CALHÃO
entregase de todos os serviços typographicos, com promptidão, assiduidade e por preços reduzidissimos.

A TYP. CALHÃO
recebeu um bello sortimento
de cores para tinturas.

etc, etc, encontra-se na
casa de Manoel Rodrigues
Palma, a praça da Repu-
blica n.º 3.

O unico importador
deste apreciado nectar,
no Estado de Matto-Gross,
so,

Chapeos castor, inglezes,
na casa commercial de
Manoel Rodrigues Palma

Praça da Republica 3.

VINHO SÃO RAPHAEL
o amigo das creaturas,
o unico convalescente
mas conhecido, o verda-
deiro vinho reconfortan-
te, tónico, digestivo, etc

Vinhos tintos de supe-
rior qualidade, especiaes,
agradabilissimos e sem
igual, só na casa de
**MANOEL RODRIGUES
PALMA**

3 Praça da Republica 3

Postaes a 100reis só na
TYP. CALHÃO

RELOGIOS DE PAREDE
mostradores e desper-
tadores, grande sorti-
mento na

Relojoaria Tenuta
Praça da Republica 7

Manoel Felipe da Sil-
va avisa aos seus freguezes
e amigos que mudou tempo-
rariamente a sua officina de
barbeiro para a rua 7 de Se-
tembro n.º 2, onde espera
continuar a receber os seus
favores.

Rua 7 de Setembro n.º 2.

CHARUTARIA TENUTA

Praça da Republica 7

Recentemente aberta esta nova charcutaria chama
attenção das mrs. famadas para o grande sortimento de
charutos, cigarros, palha papel e fumo, ex- cellencia de
artigo, de fabricação das melhores casas da Bahia, Rio
de Janeiro e Porto Alegre.

Todos os artigos para fumantes, tales como: pitai-
ras, cachimbos, bolsas, cigarreiras, etc, etc.

A CHARUTARIA TENUTA!

Unica da Capital

PREÇOS BARATISSIMOS

Praça da Republica 7

OS IRMÃOS MIRAGLIA

Casa estabelecida a rua 1.ª de Marco (an-
tiga do baixo) com officina de relojoeiro
e de ourives.

Concerta-se relógios de qualquer qualidade
e mureta desde os mais simples aos mais
aperfeiçoados
Especial no concerto do Patek Filipe

Executa-se todos os trabalhos de ouri-
versaria: obras em ouro, prata, etc...

Esmero e assiduidade em todos os serviços

**PROMPTIDÃO E PREÇOS
RAZOAVEIS.**

RUA 1.ª DE MARÇO 28

(Antiga rua do Baixo)